

LEITURA DE UMA OBRA DE HELIOS SEELINGER RESTAURADA PELO LACORBC DA UFPEL

DARLENE VILANOVA SABANY¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – dsabany@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento é um caminho que é percorrido por toda a história da humanidade. Voltar e refazer alguns trechos deste percurso pode ampliar e melhorar o conhecimento acumulado e desfazer alguns equívocos. De acordo com isso, quando apresenta-se aqui a leitura de uma obra de arte, comparando-a com uma leitura anterior, não trata-se de mostrar uma verdade absoluta, mas a verdade que neste momento se consegue enxergar e que não exclui a possibilidade de futuramente ser revista.

O tema deste trabalho é a leitura de uma obra de arte “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” (1925/1926) de Helios Seelinger, que teve sua restauração concluída no ano de 2022 pelo Laboratório Aberto de Conservação e Restauração (LACORBC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O pintor carioca, Helios Seelinger (1878-1965), foi também caricaturista, ilustrador, apreciador e incentivador do Carnaval. Seelinger buscou o mais alto nível de qualificação na sua área, iniciou os estudos na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) com 12 anos, após seis anos de estudo com os irmãos Bernardelli, partiu para Munique em 1896, para seguir se aprimorando, teve como mestre Franz von Stuck. Em 1902 voltou ao Brasil e realizou algumas exposições de suas obras (GONÇALVES NETO, 1982). O estilo de pintura, baseado na aprendizagem na Alemanha, não satisfazia muito ao público brasileiro, mesmo assim, em 1903 o pintor ganhou o prêmio de “Viagem ao Estrangeiro” da Exposição Geral de Belas Artes da ENBA. Aconselhado por Henrique Bernardelli, utilizou o prêmio para estudar em Paris, local que seu professor achava mais propício para sua aprendizagem, pois a Escola Francesa apresentava um estilo mais ao gosto dos brasileiros. Na Europa estudou com Jean-Paul Laurens, “que se figurava como o último pintor histórico a fazer sucesso na época” (GONÇALVES NETO, 1982). A sua formação foi complementada com viagens frequentes ao exterior e com suas experiências com pintores consagrados, assim ele adquiriu um estilo próprio para a sua arte: “técnicas e estilos de pintura que combinam a maneira formal e acadêmica dos franceses com a maneira mais livre dos alemães” (ROBE, 2011).

Em 1924 fez uma exposição em Porto Alegre, já como um conhecido e aclamado pintor da capital brasileira (Rio de Janeiro). Neste período recebeu a encomenda do quadro em análise, o qual seria doado ao Palácio do Governo. Durante o processo de restauração e pesquisa sobre a obra e o pintor, descobriu-se que o nome que constava na documentação do quadro e chegou ao LACORBC, “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, não era o título original, este seria: “Pelo Rio Grande, para o Brasil” (MATTOS, 1926). O nome do autor que constava na ficha da obra no Museu era “Hélio Xeelinger”. Esta perda de dados acarretou a criação de um novo nome, por volta de 1955,

quando a obra foi transferida do Palácio Piratini para o Museu Histórico Farroupilha de Piratini.

Com os dados incorretos sobre a obra e o pintor, a leitura que se fazia da mesma, baseada nestas informações, era equivocada. No trabalho de ROBE (2011) e de NASCIMENTO (2019) a obra é assim qualificada:

A pintura, provavelmente, representa a Revolução Federalista de 1923, a qual teve cunho nacionalista e que possibilitou uma frente política única: os dois principais partidos existentes (partidários de Borges de Medeiros – borgistas ou chimangos e aliados de Joaquim Francisco de Assis Brasil – assististas ou maragatos), lutando juntos por direitos políticos (ROBE, 2011, p.34).

O quadro do Seelinger, mesmo referindo-se a um fato bem posterior à Revolução Farroupilha, a Revolução Federalista de 1923, traz no título uma referência ao passado, a partir do momento que fala sobre do espírito farroupilha. Mais especificamente representa a chamada Coluna Prestes, que foi um movimento político militar, que nasceu no Rio Grande do Sul a partir dos conflitos da Revolução de 1923 e foi comandada por Luis Carlos Prestes. [...] O que explica a representação de mulheres e crianças na pintura, junto aos combatentes, pois de fato estas tiveram participação ativa nas atividades revolucionárias (ROBE, 2011, p.34).

A pintura de Helios difere-se em forma de todas as outras, e refere-se, já no título da obra, à tentativa de representar o sentido e espírito da Revolução Farroupilha. A obra é composta por dois planos horizontais, um superior e um inferior. No plano inferior observa-se o tempo presente da batalha, enquanto a cavalaria farrapa, reconhecida através da bandeira do Rio Grande do Sul, os conduz a um plano superior (NASCIMENTO, 2019 p.129).

Com a chegada da obra no LACORBC, junto com o processo de restauração, se iniciou um trabalho de pesquisa para se obter mais dados sobre o pintor e a obra. Nesta pesquisa se chegou ao nome original da obra “Pelo Rio Grande para o Brasil” (MATTOS, 1926) e de seu autor, utilizando-se os trabalhos de ROBE (2011) e de NASCIMENTO (2019) como ponto de partida, houve a possibilidade de realizar uma leitura com mais propriedade sobre a obra.

Embora sendo realizado dentro de um projeto de Conservação e Restauração, a área do conhecimento deste trabalho prioritariamente é a História da Arte. Pretende-se mostrar como a documentação de uma obra é importante não só para a realização da leitura correta de um bem cultural, como também para sua preservação e integridade.

2. METODOLOGIA

Para conseguir alcançar o objetivo de fazer uma nova leitura da obra, foi utilizado como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica para a busca de informações. A primeira tem como característica o uso de dados coletados em documentos. Esses podem ser do momento que o fato ocorreu ou documentos contemporâneos ao fenômeno. Já a segunda, pesquisa bibliográfica, tem como finalidade apresentar tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre o tema. De acordo com LAKATO e MARCONI (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (LAKATO; MARCONI, 2003, p.183).

Esses dois tipos de pesquisa estão incluídos em categorias mais amplas, quanto à abordagem na pesquisa qualitativa que se caracteriza por permitir várias fontes de dados com um quadro teórico flexível e amplo. Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada e, finalmente, quanto ao objetivo é uma pesquisa exploratória, pois esta é indicada para aprofundar e organizar conhecimentos já desenvolvidos sobre determinado fenômeno.

Na investigação aqui apresentada, serão utilizados os dois tipos de fontes, tanto documental (jornais, revistas da época, documentos oficiais públicos, biografia do pintor, correspondências) como fonte bibliográfica (trabalhos acadêmicos, sites da internet, livros de história da arte, livros restauração, sites de museus e dicionários de arte).

Foram levantados documentos e reportagem de jornais e revistas para buscar informações sobre a obra e seu autor, assim como, pesquisas buscando por informações de pessoas que são indicadas pelo pintor como retratadas no quadro. Com estas buscas foi gerado um número grande de dados que foram cruzados para confirmar as informações. Em um segundo momento foi utilizado um trabalho de conclusão de curso onde havia uma leitura anterior da obra para fazer uma comparação com os dados levantados no presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início do processo de investigação sobre a obra e o pintor, que ocorreu com a chegada do quadro ao LACORBC em 2019, surgiu a primeira informação importante, o nome do quadro não era o original. A mudança do título da obra ocorreu quando a mesma foi enviada do Palácio Piratini para o MHFP, em 1959. Tendo conhecimento do nome, descobriu-se que a obra havia sido uma encomenda de Oswaldo Aranha ao pintor Helios Seelinger para adornar as paredes do Palácio Piratini que ainda estava em construção naquele período. Segundo Aranha e Seelinger a obra faz referência a três conflitos armados relacionados com a República. São eles: Farroupilha(1835-1845), Federalista (1893-1895) e o Conflito de 1923.

A obra “Pelo Rio Grande para o Brasil” é uma pintura histórica, mais especificamente uma alegoria. Ela apresenta em dois planos a prontidão do povo gaúcho para a luta. No plano superior são representados os combatentes que morreram nos três conflitos. Para fazer esta representação, o pintor usou uma cor e uma pincelada diferenciada, junto com a forma em arco na qual os personagens, ali retratados, ficam cada vez mais indecifráveis, representando a longevidade e a quantidade de gaúchos mortos naquelas batalhas. Todos estes aspectos têm a intenção de mostrar o passado de lutas relacionado aos ideais republicano.

No plano inferior há uma menção ao futuro, onde o povo como um todo, homens e mulheres, adultos e crianças em uma marcha se apresentam para lutar pelo Brasil. A Federação está representada na bandeira nacional, em destaque no quadro pelas cores, pelo tamanho e pelo movimento que a mesma sugere. Um

homem jovem carrega o pavilhão, ladeado por uma mulher de branco, única vestindo esta cor na parte inferior e também única carregando flores, ela personifica a República.

Por tratar-se de uma projeção para o futuro, no quadro não temos representação de índios e negros. Há apenas uma sombra de um menino negro, escondido atrás, entre o homem sem camisa e a República. Esta concepção está relacionada ao que era pregado naquele momento, apontando que a miscigenação iria formar um povo com pele mais clara e características físicas semelhantes, sem os traços característicos dos negros e índios.

Os personagens do quadro foram inspirados em pessoas importantes para um determinado grupo social que detinha o poder naquele período. No plano inferior do quadro à esquerda nós temos a imagem de um menino vestido com uniforme do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que imagina-se tratar de Oswaldo Aranha. Existe uma suposição que o menino à frente do homem com a bandeira é o próprio pintor quando criança. Algumas pessoas, que são citadas pelo pintor como estando retratadas ali, ainda não foram localizadas. Percebe-se que há muitas divergências com as leituras da obra de ROBE (2011) e de NASCIMENTO (2019), citadas acima, mostrando como a mudança do nome prejudicou o entendimento da obra.

4. CONCLUSÕES

O processo de dissociação, que é a separação entre a obra e a sua documentação, acabou levando a uma leitura equivocada do quadro por vários anos. Com o resultado das pesquisas se conseguiu alcançar novos parâmetros para realizar a leitura do quadro. Apresentando este caso percebe-se o grave problema que a dissociação ocasionou e a importância da constituição e manutenção da documentação sempre junto com a obra de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES NETO, A. A. Seelinger: um pintor da “Nossa Belle Epoque”. **Boletim do Museu Nacional de Belas Artes**, Rio de Janeiro, ano 7, n.19/20/21,1982.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, A. P. **De Bellas Artes**. Para Todos, Rio de Janeiro, p. 28, Ed. 00384, 24 abr.1926. Acessado em: 27 jun. 2020. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=124451&pasta=ano%20192&pesq=helios%20seelinger>.

NASCIMENTO, M. O. **Nas tintas da história: a produção de pinturas históricas de temática farroupilha na República velha gaúcha**. 2019. 221f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ROBE, C. V. **Conservação de pinturas em ambientes inadequados: estudo da pintura “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” de Helios Seelinger**. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.